

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ÁLEF AIEN PAIVA CLEMENTE
RAFAELLA NUNES DE CARVALHO

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER: família e jornada ampliada de
trabalho

TERESINA
2021

ÁLEF AIEN PAIVA CLEMENTE
RAFAELLA NUNES DE CARVALHO

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER: família e jornada ampliada de
trabalho

Trabalho de Conclusão de Curso de
apresentado à Banca Examinadora do Centro
Universitário UNINOVAFAP, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.



Orientadora: Profa. Dra. Lucíola Galvão
Gondim Corrêa Feitosa

TERESINA

2021

ÁLEF AIEN PAIVA CLEMENTE
RAFAELLA NUNES DE CARVALHO

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA: família e jornada ampliada de trabalho

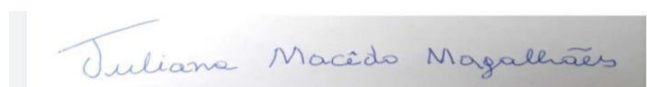
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário UNINOVAFAPI, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: 24/11/2021

BANCA AVALIADORA



Profa. Dra. Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa
Centro Universitário UNINOVAFAPI
(Orientadora)



Profa. Dra. Juliana Macêdo Magalhães
Centro Universitário UNINOVAFAPI
(1ª Examinadora)



Profa. Ma. Cláudia Maria Sousa de Carvalho
Centro Universitário UNINOVAFAPI
(2ª Examinadora)

FICHA CATALOGRÁFICA

C626i Clemente, Álef Aien Paiva.

Impactos na saúde mental da mulher: família e jornada ampliada de trabalho. Álef Aien Paiva Clemente; Rafaella Nunes de Carvalho. – Teresina: Uninovafapi, 2021.

Orientador (a): Prof. Dra. Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa. Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2021.

32. p.; il. 23cm.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, 2021.

1. Covid-19. 2. Família. 3. Mulheres trabalhadoras. 4. Trabalho. 5. Saúde mental. I. Título. II. Carvalho, Rafaella Nunes de. III. Feitosa, Lucíola Galvão Gondim Corrêa.

Catalogação na publicação

Antonio Luis Fonseca Silva– CRB/1035

Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar e desistir e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante todos os meus anos de estudos. A Ele, imensa gratidão por ter me tornado mais forte diante das dificuldades encontradas.

Aos meus pais, José Ferreira Clemente e Elizângela Barbosa Paiva Clemente, por todo apoio incondicional, incentivo e suporte. Por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo meu período escolar e por serem meu maior alicerce e maiores responsáveis por essa conquista. Vocês são meus maiores exemplos de garra, de força e de superação. Muito obrigada por tudo e tanto, amo vocês!

Aos meus irmãos, pelo companheirismo, pela cumplicidade e pelo apoio em todos os momentos delicados da minha vida.

Deixo minha gratidão aos meus familiares, por todo incentivo, motivação e que sempre torcem pela minha felicidade e conquistas.

À Instituição Centro Universitário UNINOVAFAP, agradeço por todo comprometimento, dedicação e preocupação em ofertar um ensino de qualidade e excelência e que, durante toda essa etapa, foi minha segunda casa.

À minha orientadora, Profa. Dra. Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa, por aceitar conduzir esta pesquisa, pelo compromisso e pela ajuda. Muito obrigada!

À Profa. Ma. Cláudia Maria Sousa de Carvalho e Profa. Ma. Juliana Macêdo Magalhães, por aceitarem o convite de estarem no momento da apresentação deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo companheirismo. E deixo meu agradecimento especialmente à minha dupla, Rafaella Nunes de Carvalho, que sempre esteve ao meu lado desde o início dessa jornada e que, muitas vezes, me deu forças e incentivos, muito obrigada!

Por fim, a todos que torceram e acreditaram em mim, que de alguma forma estiveram envolvidas na realização do meu sonho. Obrigada a todos!

Álef Aien Paiva Clemente

AGRADECIMENTOS

A Deus, toda honra e toda glória, pois graças a Ele estou aqui, concluindo mais um sonho, o qual por um momento era muito distante da minha realidade, mas Ele providenciou caminhos e pessoas para que eu alcance essa vitória, louvado seja o nome Dele, pois Ele foi e é a minha estrutura, meu braço forte e meu escudo nos dias das dificuldades, sempre presente mostrando que lutava por mim, nunca deixando esquecer-me que essa trajetória fazia parte de um processo rumo a conquista, ao cumprimento de uma promessa.

Aos meus pais, José da Paz Marques de Carvalho e Durcelina Maria do Socorro Carvalho, meus maiores apoiadores e intercessores, minha fonte de inspiração, aqueles que arregaçaram as mangas e investiram em mim, com força e coragem, obrigada por não desistirem mesmo diante de tantas dificuldades, amo muito vocês.

Aos meus irmãos, Arthur Samuel Nunes Carvalho e Raysse Nunes Carvalho, pela compreensão, por torcerem pelo meu sucesso, por serem aqueles com quem posso sempre contar. Ao meu querido marido Bruno Araújo, pelo companheirismo durante os últimos anos, sendo uma benção de Deus no meu caminho. Amo vocês!

Ao Centro Universitário UNINOVAFAPI, que durante algum período foi minha segunda casa e que, mesmo durante a pandemia, continuou a lutar para entregar o ensino com excelência.

À minha orientadora. Profa. Dra. Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa, por aceitar conduzir esta pesquisa, pelo compromisso e auxílio. Obrigada!

À Profa. Ma. Cláudia Maria Sousa de Carvalho e Profa. Ma. Juliana Macêdo Magalhães, por aceitarem o convite de estarem no momento da apresentação deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos colegas de turma, que durante todo esse percurso lutaram bravamente, superando os obstáculos. Em especial à minha dupla Álef Aien Paiva Clemente, que juntas acreditamos que tudo iria dar certo.

Por fim, a todos que torceram e acreditaram em mim, incentivando ou ajudando direta ou indiretamente, obrigada, Deus abençoe todos vocês!

Rafaella Nunes de Carvalho

RESUMO

Introdução: A saúde física e psicológica das mulheres foi potencialmente mais prejudicada quando comparada ao gênero masculino. A “tripla jornada de trabalho” foi consolidada em consequência da inexistência da divisão sexual de trabalho sobre as tarefas do lar. Sendo assim, os novos conceitos interligados a funcionalidade da mulher sugerem adequações das atividades impostas dentro dos núcleos familiares, como divisão dos papéis domésticos entre os membros, o que reduziria a carga laboral, facilitando a realização de atividades de lazer e práticas de exercícios físicos.

Objetivos: Analisar a saúde mental da mulher trabalhadora diante da jornada ampliada de trabalho; descrever as evidências científicas sobre os impactos na saúde mental da população feminina durante a pandemia da Covid-19 em relação à jornada ampliada de trabalho.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da seleção dos estudos via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com isso, utilizaremos as bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Serão estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: publicação de 2016 a junho 2021, nos idiomas português e inglês. E, como critérios de exclusão, os artigos do tipo revisão bibliográfica, que não atendam ao objetivo da pesquisa e que estejam duplicados. As informações dos artigos serão registradas em um instrumento de coleta de dados, contendo questões relacionadas ao: número do artigo, autores, ano de publicação, título do artigo e resultado. O projeto foi cadastrado na Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, sob o processo com o nº 160/2021.

Resultados: Foram selecionados nove artigos: dois na LILACS, cinco na MEDLINE, dois na SciELO, dessa forma, destacou-se as principais informações referentes às publicações.

Conclusão: Conclui-se que, a mulher com os passar dos anos conquistou seu espaço no mercado de trabalho, porém continuou sendo dona de casa, mãe, esposa e cuidadora daquilo que for preciso e isso ocasionou consequências negativas, pois a sobrecarga de muitas tarefas, tem prejudicado a saúde mental e física.

Descritores: Covid-19. Família. Mulheres trabalhadoras. Trabalho. Saúde mental.

ABSTRACT

Introduction: The physical and psychological health of women was potentially more impaired when compared to men. The “triple workday” was consolidated as a result of the non-existence of the sexual division of work on household chores. Thus, the new concepts linked to women's functionality suggest adaptations of activities imposed within the family nuclei, such as the division of domestic roles between members, which would reduce the workload, facilitating the performance of leisure activities and physical exercise. **Objectives:** To analyze the mental health of working women in the face of extended work hours; describe the scientific evidence on the impacts on the mental health of the female population during the covid-19 pandemic in relation to the extended working hours. **Method:** This is an integrative literature review carried out through the selection of studies via the Virtual Health Library (VHL), using the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The following inclusion criteria will be established: publication from 2016 to June 2021, in Portuguese and English. And, as exclusion criteria, articles of the bibliographic review type, which do not meet the research objective and which are duplicated. Information from the articles will be registered in a data collection instrument, containing questions related to: article number, authors, year of publication, article title and result. The project was registered with the Research, Extension and Graduate Studies Coordination, under the process number 160/2021. **Results:** Nine articles were selected, where two were found in LILACS, five in MEDLINE, two in SciELO, thus highlighting the main information regarding the publications. **Conclusion:** It is concluded that, over the years, the woman conquered her space in the labor market, but continued to be a housewife, mother, wife and caregiver of whatever it takes, so this caused negative consequences, since the overload of many tasks, has impaired mental and physical health.

Descriptors: Covid-19. Family. Working women. Work. Mental health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Contextualização do problema	8
1.2 Objeto do estudo	10
1.3 Questão norteadora	11
1.4 Objetivos	11
1.5 Justificativa e relevância	11
2 MÉTODO	13
2.1 Natureza do estudo	13
2.2 Produção dos dados	14
2.3 Critérios de inclusão / exclusão	15
2.4 Coleta de dados: instrumentos e procedimentos	15
3 RESULTADOS	17
4 DISCUSSÃO	19
4.1 Trabalho, família e os impactos mentais	19
5 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A	30
ANEXO A	31

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do problema

As mulheres, por muito tempo, sofreram com a desigualdade de gênero imposta por uma sociedade machista, na qual eram destinadas a elas somente as tarefas domésticas e a criação dos filhos e como consequência disso eram sustentadas pelos seus maridos. Com o tempo, por meio de muita luta em busca de direitos e de igualdades, elas almejavam seu espaço no mercado de trabalho, conseguiram independência financeira concretizando seu espaço perante a sociedade e ocupando cargos que antes eram exercidos somente pelo sexo masculino (TEREBELI, 2021).

A teoria social do gênero o define como algo dinâmico, relacional e dependente de fatores históricos, culturais e sociais. Assim, um olhar para o ser mulher como algo além da anatomia e, portanto, relacionado às estruturas sociais de poder é de suma importância para a evolução dos cuidados em saúde da mulher. Nessa perspectiva, as políticas em saúde, antes restritas à função reprodutiva, caminham no sentido de uma atenção integral, e a medicina passa a reconhecer como a desigualdade de gênero pode determinar diferenças nos processos de saúde, de sofrimento de e adoecimento (FERREIRA, 2020).

A situação de saúde envolve diversos aspectos da vida, como a relação com o meio ambiente, o lazer, a alimentação e as condições de trabalho, moradia e renda. No caso das mulheres, os problemas são agravados pela discriminação nas relações de trabalho e a sobrecarga com as responsabilidades relacionadas ao trabalho doméstico. Portanto, trabalhar a saúde mental das mulheres, sob o enfoque de gênero, nasce da compreensão de que as mulheres sofrem duplamente com as consequências dos transtornos mentais, dadas as condições sociais, culturais e econômicas em que vivem. Condições que são reforçadas pela desigualdade de gênero tão arraigada na sociedade brasileira, que atribui à mulher uma postura de subalternidade em relação aos homens (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Com o alerta da OMS, o Ministério da Saúde do Brasil definiu uma série de medidas a serem adotadas para o combate ao coronavírus. E, para adequar-se nessas diretrizes, muitas empresas suspenderam total ou parcialmente suas atividades ou, quando foi possível, passaram a operar na modalidade home office. A interrupção de diversas atividades produtivas teve impactos imediatos na força de

trabalho, mas esses impactos atingiram, de forma desigual, o contingente de trabalhadores/as (LEMOS, 2020).

Pesquisas recentes têm evidenciado maior prevalência de sintomatologia para estresse, ansiedade e depressão na população feminina durante a pandemia da COVID-19. Paralelamente à consolidação das restrições sociais, os índices de violência doméstica, sexual e de gravidez indesejada cresciam em decorrência da maior permanência do homem no lar, o que contribui para a significativa prevalência de quadros clínicos psíquicos nas mulheres (SOUZA, 2020).

Cabe destacar que, com o contexto da quarentena, as dificuldades para as mulheres trabalhadoras ampliaram, visto que as aulas foram suspensas, as creches fechadas e as empregadas e as babás, dispensadas. Sem muita ajuda, essas profissionais tiveram que cuidar, sozinhas, dos filhos e da casa, o que impactou fortemente em seu desempenho no trabalho. Na tentativa de conciliar essas diferentes esferas, tiveram que criar algumas estratégias como contar com a ajuda dos filhos mais velhos ou familiares para conseguirem fazer as múltiplas atividades. Muitas, tiveram que se adaptar à nova realidade, executando várias tarefas durante o dia, precisando conciliar os afazeres de casa com o trabalho, sofrendo um grande impasse entre manter a concentração nas atividades de teletrabalho ou home office e as interrupções do ambiente familiar (ANDRADE, 2020).

Dados divulgados pelo IBGE sobre “outras formas de trabalho” apontam que a taxa de realização de afazeres domésticos das mulheres foi de 92,2% ratificando sua superioridade em relação ao percentual de homens, que totalizou 78,2%. Tais indicadores levam a pressupor que a súbita necessidade de ter que trabalhar em casa, cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos trouxe mais sobrecarga para as mulheres. Dessa forma, é perceptível que alguns fatores relacionados ao trabalho e à família diferem entre homens e mulheres, o que torna o gênero um fator central, uma vez que as mães geralmente relatam níveis mais altos de conflito do que os pais. Essa desigualdade de tempo e de energia provoca maiores dificuldades para as mulheres dedicarem-se à área profissional (LEMOS, 2020).

Por isso, a saúde física e psicológica das mulheres foi potencialmente mais prejudicada quando comparada ao gênero masculino. A “tripla jornada de trabalho” foi consolidada em consequência da inexistência da divisão sexual de trabalho sobre as tarefas do lar. Essa evidência é resquício de um processo histórico marcado pela imputação à mulher a responsabilidade pelas atividades reprodutivas, domésticas e

cuidado dos filhos, enquanto a atribuição do homem estaria relacionada às tarefas produtivas e ao sustento do lar (FERREIRA, 2020).

Ademais, O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) também tem alertado para a acentuação das desigualdades de gênero e a piora da qualidade de vida das mulheres. Um impacto importante, na pandemia, é na jornada doméstica.

As mulheres são quase sempre arrimos de suas famílias, criando filhos sozinhas e cuidando de parentes idosos ou enfermos. Gastam horas no transporte público para ir e voltar do trabalho, acumulam plantões e, no pouco que sobra, ainda cozinham e limpam a casa, quando deveriam descansar. Muitas mães têm ainda se afastado dos seus filhos, mantendo distanciamento social após o período de trabalho, para protegê-los do vírus, fazendo com que a vulnerabilidade psíquica seja maior para essas mulheres (SANTOS, 2020).

Arelado a isso, atividades que melhoram a qualidade de vida e previnam transtornos mentais, como exercícios físicos e atividades de lazer, são menos prevalentes entre as mulheres, em decorrência, especialmente, da sobrecarga de funções associadas à dupla jornada de trabalho. Sendo assim, os novos conceitos interligados a funcionalidade da mulher sugerem adequações das atividades impostas dentro dos núcleos familiares, como divisão dos papéis domésticos entre os membros, o que reduziria a carga laboral, facilitando a realização de atividades de lazer e de práticas de exercícios físicos. Dessa forma, programas e aulas online ou presencial com educadores físicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e outros profissionais capacitados, desde que sejam respeitadas as medidas restritivas, deveriam ser estimulados (SOUZA, 2020).

Para as mulheres inseridas no mercado de trabalho, por exemplo, o repertório de papéis pode incluir ser mãe, esposa, responsável pelas tarefas domésticas, trabalhadora, entre tantos outros. A dificuldade em conciliar os domínios do trabalho e da família, e conseqüentemente todos os papéis relacionados a eles, relaciona-se com um viés de gênero, onde a responsabilidade principal de realizar as tarefas de cuidar da casa e das crianças recai sobre elas (VILELA; LOURENÇO, 2020).

1.2 Objeto do estudo

Os impactos na saúde mental da mulher: família e jornada ampliada de trabalho.

1.3 Questão norteadora

Quais são/foram os impactos causados à saúde mental da mulher diante da jornada ampliada de trabalho?

1.4 Objetivos

Analisar nas evidências científicas sobre a saúde mental da mulher trabalhadora diante da jornada ampliada de trabalho.

1.5. Justificativa e relevância

O interesse pela temática surgiu a partir das realizações de trabalhos na disciplina saúde da mulher e na participação de atividades extracurriculares a respeito do tema abordado. Além do mais, a inquietação para o estudo potencializou-se, através das observações das autoras desta pesquisa, sobre o quanto que os impactos na saúde mental se correlacionam com o dia a dia da mulher.

Sendo assim, a pesquisa é relevante, pois trata-se de um fato recorrente na atualidade, na qual centenas de mulheres vivem dificuldades semelhantes, e que por isso deve ser discutido quanto a sua construção subjetiva e representação social. Assim, o assunto mostra-se pertinente para os profissionais de saúde, pois propõe uma reflexão a respeito dos impactos mentais na mulher, dessa forma, contribuindo com estratégias assistenciais que visem a redução dos prejuízos na saúde feminina.

Vale ressaltar que, esse estudo pode despertar o interesse de outros pesquisadores ao estudo da importância dos cuidados com a saúde mental. Para a sociedade, proporcionará esclarecimento sobre os impactos que as jornadas ampliadas trazem a este grupo.

2 MÉTODO

2.1 Natureza do Estudo

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a elaboração da revisão integrativa, no primeiro momento, o revisor determina o objetivo específico, formula os questionamentos a serem respondidos ou as hipóteses a serem testadas, então realiza a busca para identificar e coletar o máximo de pesquisas primárias relevantes dentro dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

No geral, para a construção de uma revisão integrativa, é necessário seguir seis etapas distintas: a identificação do tema e a seleção da hipótese ou questão de pesquisa; o estabelecimento de critérios para inclusão e a exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; a avaliação dos estudos incluídos; a interpretação dos resultados; e a apresentação da revisão/síntese do conhecimento (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Assim, este método de estudo tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Desde 1980, a revisão integrativa é relatada na literatura como método de pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Ademais, a Prática Baseada em Evidências (PBE) propõe que os problemas clínicos que surgem na prática assistencial, de ensino ou pesquisa, sejam decompostos e a seguir organizados utilizando a estratégia PICO. PICO representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e “*Outcomes*” (desfecho). Dentro da PBE, esses quatro componentes são os elementos fundamentais da questão de pesquisa e da construção da pergunta para a busca bibliográfica de evidências (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

Dessa forma, para a elaboração da questão norteadora da revisão integrativa, utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para *Patient, Interest, Context*), através da qual chegou-se à pergunta “Quais impactos a mulher trabalhadora enfrenta com a dupla jornada de trabalho durante a pandemia da Covid-19?”. Nesse sentido, o primeiro elemento (P) corresponde às mulheres trabalhadoras, o segundo (I) aos impactos na saúde mental e o terceiro elemento (Co), à saúde mental da mulher durante a pandemia da Covid-19: família e jornada ampliada de trabalho, de acordo com o quadro 1.

Quadro 1 – Estratégia PICO formulada a partir da questão de pesquisa.

ESTRATÉGIA		DESCRITORES
P (Paciente)	Mulheres trabalhadoras.	Mulheres trabalhadoras. Trabalho.
I (Intervenção)	Impactos na saúde mental.	Saúde mental.
Co (Desfecho)	Os impactos na saúde mental da mulher durante a pandemia do Covid-19: família e jornada ampliada de trabalho.	Família. Covid-19.
AND NOT		Dupla jornada de trabalho. Saúde mental feminina.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

2.2 Produção dos dados

A pesquisa será elaborada através da busca de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com isso utilizaremos as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Aplicando os descritores/MeSH: Covid-19/ covid-19, família/ *Family*

Mulheres trabalhadoras/*Working women*, trabalho/ *work* e saúde mental/*mental health*, em dois idiomas: português e inglês, combinados com o operador booleano “AND”.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

A fim de estabelecer a amostra dos estudos selecionados para a presente revisão integrativa, serão estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos que retratam os impactos na saúde mental da mulher e indexados nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e SciELO. Sendo estes, publicados entre o período de 2016 a junho de 2021, nos idiomas: português e inglês e como critérios de exclusão: relatos de casos informais, capítulos de livros, dissertações, teses, reportagens, notícias, editoriais e textos não científicos. A busca dos artigos científicos será realizada nos meses de setembro e outubro de 2021.

Após a busca dos estudos, norteados pelos critérios de inclusão e exclusão, será realizada a leitura exaustiva do título e do resumo de cada artigo científico a fim de verificar a sua adequação com a questão norteadora da presente investigação.

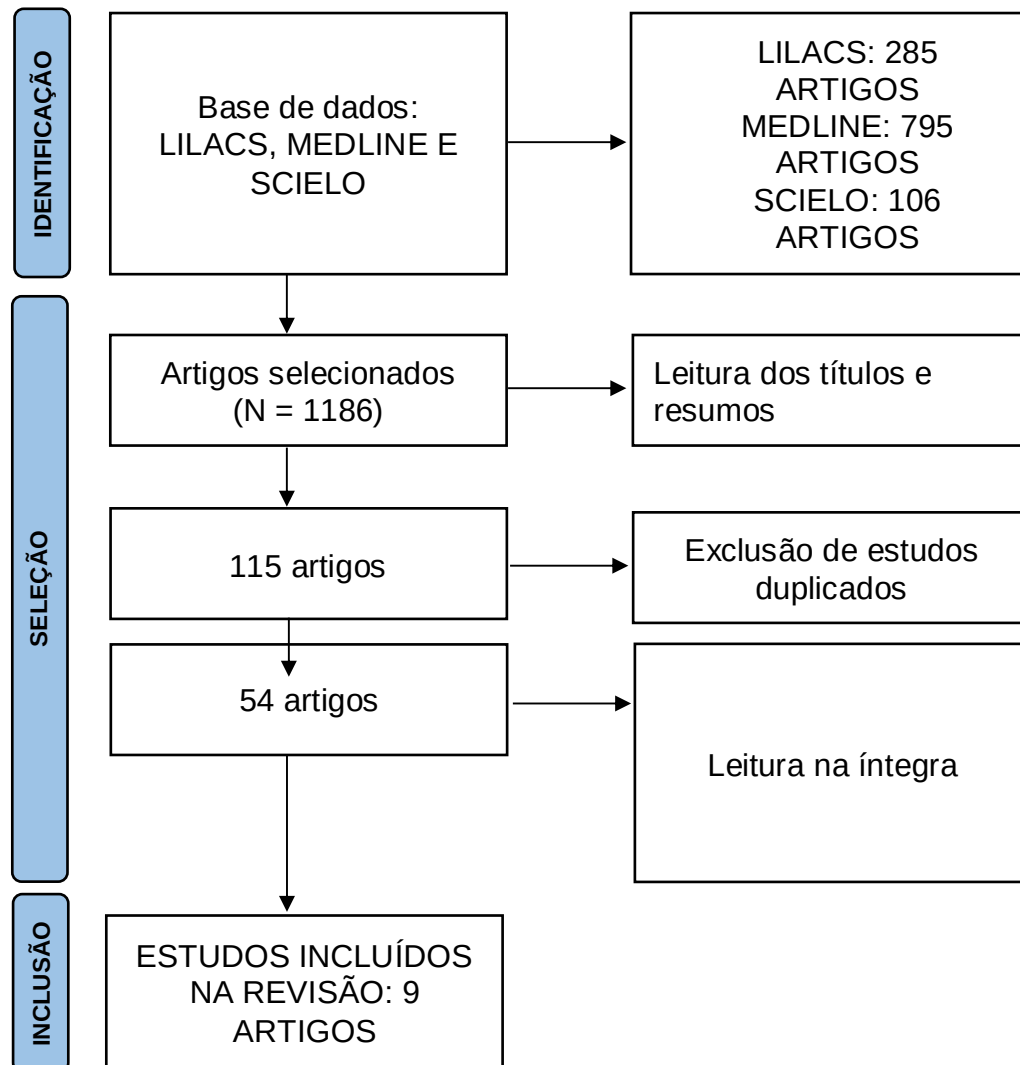
2.4 Coleta de dados: instrumentos e procedimentos

A seleção dos artigos foi realizada a partir da elaboração de um fluxograma, seguindo os critérios: leitura dos títulos e resumos, estudos duplicados e leitura na íntegra. Selecionando-se, ao final, nove estudos na base de dados, sendo, dois na LILACS, cinco na MEDLINE, dois na SciELO. (Figura 1). Por fim, as informações dos artigos serão registradas em um instrumento de coleta de dados (Apêndice A), contendo questões relacionadas ao: número do artigo, autores, ano de publicação, título do artigo e resultado.

O projeto foi cadastrado na Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, sob o processo com o nº 160/2021 do Centro Universitário – UNINOVAFAPI (ANEXO), para registro e conhecimento.

FLUXOGRAMA

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão de escopo adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA). Teresina, PI, Brasil, 2021.



FONTE: Bases de dados (LILACS, MEDLINE, SCIELO), 2021.

3 RESULTADOS

Encontraram-se nove estudos que abordam os impactos mentais na mulher no tocante à família e à jornada ampliada de trabalho durante a pandemia da COVID-19. Destacam-se as principais informações referentes às publicações no quadro 2.

Quadro 2- Síntese dos estudos incluídos na revisão, segundo número, autores, ano de publicação, título e resultado. Teresina, PI, Brasil, 2021.

Nº	AUTOR/ ANO	TÍTULO	RESULTADO
I.	BASKAN, E. <i>et al.</i> / 2016	<i>Quality of life, depression and musculoskeletal pain experience among employed women: controlled study.</i>	No entanto, uma significância estatística foi observada ($p < 0,05$) para sintomas depressivos e todos os outros parâmetros exceto isolamento social.
II.	FEIJÓ, M. R <i>et al.</i> /2017.	Ser trabalhadora remunerada ou dona de casa associa-se à qualidade de vida relacionada à saúde?	Revela que, embora ainda em pouca quantidade e aprofundamento, há importantes discussões teóricas e intervenções relacionadas ao conflito no Brasil, sendo que parte destas aborda a desigualdade de gênero e o fator tempo como entraves frequentes ao equilíbrio trabalho-família.
III.	MARCACINE, P.R. <i>et al.</i> / 2017.	Qualidade de vida, fatores sociodemográficos e ocupacionais de mulheres trabalhadoras	Verificou-se que quanto maior a idade, mais comprometido está o domínio físico e o aumento do número de lesões ou doenças interfere de forma negativa sobre todos os domínios da QV.
IV.	VILELA, N. G. S; LOURENÇO, M. L. / 2018.	Conflito Trabalho-Família: Um Estudo de Casos Múltiplos com Mulheres Trabalhadoras.	Revelaram que a principal fonte de conflito trabalho-família é o tempo (longas jornadas de trabalho, horas extras e filhos), seguida pela tensão (lidar com pessoas, grandes demandas de atividades, falta de organização dessas demandas por parte das chefias e sobrecarga) e comportamento (não pareceu ser fonte de conflito trabalho-família, já que a maior parte das mulheres

			consegue adequar seus comportamentos aos diferentes papéis que lhes são impostos).
V.	MAEDA, E. <i>et al.</i> , / 2019	<i>Domestic work stress and self-rated psychological health among women: a cross-sectional study in Japan.</i>	Após o ajuste para as covariáveis usando modelos de regressão linear múltipla, uma melhor saúde psicológica foi significativamente associada com menor demanda de emprego doméstico, maior controle do trabalho doméstico e ter um filho pequeno em ambos os grupos.
VI.	BERI, V. / 2020.	<i>Impact of COVID-19 on mental health of employed women residing in Delhi-NCR, India: Mediating role of working from-for home.</i>	A análise indica que há uma significativa e positiva correlação entre estresse percebido e tendências depressivas.
VII.	REIS, A. P <i>et al.</i> / 2020.	Desigualdades de gênero e raça na pandemia de Covid-19: implicações para o controle no Brasil.	Confirmam que as desigualdades sociais devem ser consideradas para o efetivo controle da pandemia e para a preservação de direitos.
VIII.	LEMOS, A.H.C; BARBOSA, A.O; MONZATO, P.P. / 2020.	Mulheres em home office durante a pandemia da covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família.	Todas as entrevistadas relataram sobrecarga de trabalho devido às exigências organizacionais, às demandas com os filhos e com a casa. Apesar disso, cabe destacar que, de acordo com os depoimentos, a sobrecarga de trabalho não intensificou o conflito trabalho-família para todas, o que vai na contramão do previsto na literatura.
IX.	VILELA, N. G. S; LOURENÇO, M. L. / 2020	Percepções das mulheres trabalhadoras sobre a relação trabalho-família: contribuições qualitativas da	Os impactos do trabalho na família envolveram principalmente: preocupações excessivas com as atividades do trabalho; falta de tempo para a família, em especial nos finais de semana; e mau humor, nervosismo, estresse e cansaço advindos do dia de trabalho são

		indústria brasileira.	direcionados aos membros da família.
--	--	--------------------------	--------------------------------------

Fonte: Base de dados (LILACS, MEDLINE, SCIELO), 2021.

Os resultados encontrados na análise dos artigos, a partir do levantamento bibliográfico, propiciaram a formação de categorias temáticas para a melhor compreensão do tema aqui abordado e a discussão das principais informações discutidas na literatura científica sobre impactos na saúde mental da mulher: família e jornada ampliada de trabalho.

4 DISCUSSÃO

Os nove artigos selecionados foram submetidos a repetidas leituras na íntegra, onde se procurou constatar os impactos na saúde mental da mulher correlacionados à família e à jornada ampliada de trabalho. Assim, os estudos foram sistematizados de acordo com suas semelhanças e diferenças metodológicas e evidências encontradas, sendo a última etapa da revisão integrativa. Desse modo, duas categorias de análise foram elaboradas: Trabalho, família e os impactos mentais.

4.1 Trabalho, família e os impactos mentais

Nas últimas décadas do século XX, houve muitas mudanças na economia mundial. No Brasil, houve a presença intensa da urbanização e expansão da indústria que ajudou a elevar as oportunidades de emprego, em especial ao sexo feminino. Hoje em dia, observamos que a mulher está na maioria das profissões. Por isso, é importante salientar que o mercado de trabalho no Brasil teve a participação gradativa das mulheres.

De acordo com Allison Milnera *et al.*, (2018), a partir de então é possível observar que as dificuldades também se agravaram na vida destas mulheres que passaram a acumular atividades, uma vez que têm que conciliar suas atividades domésticas, familiares e profissionais. Essas condições podem influenciar diretamente em sua saúde física e mental.

Com elas no mercado de trabalho, houve algumas modificações dentro de casa, pois muitas assumiram a responsabilidade da renda familiar e dos filhos, tendo ou não um companheiro para ajudar, existindo assim, a incumbência de garantir o bem-estar daqueles que estão na sua dependência. Contudo, em busca de cumprir os seus deveres, o corpo, a sanidade mental, as emoções deparam-se com dificuldades.

Para Kaori Honjo *et al.*, (2020), o aparecimento do coronavírus (COVID-19) agiu como combustível para o fogo, no que se refere às mulheres. Antes, pelo menos, houve um tempo em suas mentes em que costumavam dividir ambas as funções, mas agora elas são obrigadas a fazer todo o seu trabalho simultaneamente. Nas mesmas configurações físicas, ao mesmo tempo, elas são esperadas para fazer seu trabalho

oficial, trabalho doméstico, cuidar dos membros da sua família, incluindo seu(s) filho(s).

O tempo da pandemia trouxe a familiaridade com *home office*, ou seja, o trabalho que normalmente era sair pela manhã e ir ao trabalho, muitas vezes enfrentando engarrafamentos, chuvas e imprevistos, agora toma uma nova realidade e os trabalhos concernentes ao seu emprego são feitos em casa. Além disso, os filhos passaram a ter aula na própria moradia, através dos meios remotos. Diante disto, encara-se uma rotina totalmente diferente, onde a residência é o lar, escola e também o trabalho. Dessa forma, a mulher se depara com mais um desafio, pois encontra-se em um ambiente que exige muita demanda e pouca ajuda.

Para Patrícia Ribeiro *et al.*, (2019) a responsabilidade relacionada às questões domésticas e ocupacionais do trabalho foi conceituada como um "fardo duplo" que tem associações significativas com problemas físicos e transtornos mentais.

A dupla jornada de trabalho está acontecendo com mulheres em todo mundo, porque todas estão passando pela mesma situação de saúde, a pandemia, vivendo o mesmo cenário de adaptação. Nesse sentido, a carga de atividades a serem cumpridas leva à exaustão emocional, à depressão, à ansiedade, à tensão muscular e ao estresse que traz consigo inúmeros problemas psicológicos.

Conforme Guiginski *et al.*, (2019), a vida profissional tem efeitos benéficos e adversos na saúde das mulheres. Embora se considere que as mulheres empregadas têm experiência de alto nível de estresse e de sintomas prevalentes de depressão, um dos problemas de saúde que elas mais apresentam são os distúrbios musculoesqueléticos. A exposição a maiores demandas de carga doméstica e em demandas do trabalho, bem como a incapacidade de sua estrutura anatômica para lidar com a dor permanece como uma das causas desses distúrbios.

A sobrecarga de atribuições é acompanhada de consequências sobre o corpo e a mente. É importante ressaltar que, o estresse causa impaciência, dificuldade em dormir, queda de cabelo, tontura, além da relação com os níveis de cortisol na corrente sanguínea, que com as situações estressantes pode aumentar e resultar em alergias e tensão muscular, levando ainda à ansiedade e à depressão.

Kaori Honjo *et al.*, (2020), relata que as pessoas estão enfrentando problemas de saúde mental devido ao cenário atual e as mulheres estão ficando mais deprimidas e ansiosas devido ao bloqueio. Isso pode ser porque as mulheres, especialmente

aquelas que estão trabalhando, estão enfrentando um aumento da carga de trabalho e que, por sua vez, contribui para a deterioração de seu bem-estar psicológico.

Vale ressaltar que, nos estudos selecionados, observou-se que a crise sanitária, desencadeada pela pandemia da Covid-19, teve um profundo impacto no mundo do trabalho, mas esses impactos atingiram, de forma desigual, o contingente de trabalhadores/as. Ademais, observa-se que a pandemia da Covid-19 tem revelado o quanto a divisão sexual do trabalho e a desigualdade de gênero se tornaram fatores marcantes para o desenvolvimento de problemas de saúde.

Conforme o estudo apresentado por Reis *et al.*, (2020), o aumento da escolarização feminina, a entrada contínua das mulheres no mercado de trabalho e a chegada da Covid-19, prosseguia uma marcada divisão sexual do trabalho na sociedade brasileira. Elas contavam com um espectro mais reduzido de ocupações, ganhavam salários mais baixos e estavam mais sujeitas à informalidade. Além do mais, mantinham-se profundas desigualdades de gênero na esfera doméstica e, mesmo engajadas em jornadas extensas de trabalho profissional, permaneciam como as principais responsáveis pelo cuidado da casa e da família.

Sabe-se que, o teletrabalho ou trabalho remoto foi uma das medidas adotadas pelos países a fim de diminuir a transmissão do SARS-CoV-2. E, para as mulheres, essa modalidade de trabalho, nesse período em que vivemos, representou um grande desafio, pois tiveram que conciliar a vida profissional e familiar dentro do ambiente domiciliar com a presença constante dos familiares em casa, para atender à recomendação de distanciamento social.

Segundo Lemos; Barbosa; Monzato (2020), em uma entrevista realizada com 14 mulheres que trabalhavam de modo presencial e se adaptaram ao *home office* devido à pandemia, constataram que o contexto da quarentena trouxe mais sobrecarga para as mulheres. A sobrecarga de trabalho deveu-se, em parte, à necessidade das entrevistadas que, além de se dedicarem ao trabalho remoto, também tinham que se dedicar às tarefas domésticas, visto que dispensaram os serviços de suas empregadas e faxineiras e, também, à atenção com os filhos que passou a ser requerida, já que estes passaram a estudar em casa, remotamente. Além desses aspectos, as condições abruptas em que se deu a passagem para o trabalho remoto, sem planejamento ou preparação prévia.

Ademais, o estudo também revela que devido às sobrecargas com os cuidados da casa, dos filhos e com as exigências do trabalho, elas relataram que não

estão dando conta de atender às múltiplas demandas e se mostraram bastante angustiadas com a vivência atual. Diante disso, alegam que não conseguem fazer nada a contento: não cuidam da casa e dos filhos como desejariam e não atendem às demandas do trabalho como deveriam. E com isso, estressadas, algumas recorrem ao consumo cotidiano de álcool para desanuviar (LEMOS; BARBOSA; MONZATO, 2020).

É notório que as restrições sociais e o isolamento social contribuíram para a significativa prevalência de conflito familiar e de impactos no seu desempenho no trabalho, pois as mulheres acabam exercendo a chefia de todas atividades domésticas e cuidado familiar. Tendo assim, que se adaptar a uma nova realidade e sofrendo um grande impasse entre manter a concentração nas atividades de teletrabalho e interrupções do ambiente familiar.

Reis *et al.*, (2020), afirma que o desempenho de tarefas domésticas e familiares, historicamente a elas atribuídas, em tempos de distanciamento social, as mulheres têm se deparado com a diminuição do suporte institucional para o cuidado dos filhos, com o fechamento de escolas e de creches e com a educação das crianças em casa. Isso se agravou com a impossibilidade de contar com as redes tradicionais de apoio de avós e mulheres mais velhas na família, que passou a não ser recomendado por estas integrarem o grupo de maior risco de complicações graves da Covid-19.

Para Feijó *et al.*, (2017), o auxílio da família do trabalhador é essencial para que ele consiga resolver os problemas do trabalho, e a compreensão da organização sobre suas questões familiares também se mostra crucial para que ele consiga ter a tranquilidade e o respaldo para resolver seus problemas pessoais. Nesse sentido, a divisão de papéis entre homens e mulheres no ambiente doméstico ainda carece de maior equilíbrio, flexibilidade e equidade.

Para Vilela; Lourenço (2020), algumas consequências relacionadas à sobrecarga de trabalho e à dificuldade em conciliar os papéis do trabalho e da família incluem: esgotamento emocional, redução na satisfação com o trabalho, baixo desempenho no trabalho maior propensão a abandonar a organização, estresse, angústia, depressão, ansiedade, raiva, *burnout*, gastrite, insônia, baixa qualidade do sono, saúde geral fraca, discussões e atitudes desapropriadas nas relações afetivas, casamentos e famílias destruídas, baixo envolvimento com os filhos, entre outros. As

consequências podem ainda atingir os filhos dos trabalhadores, no que diz respeito a problemas de comportamento, saúde e bem-estar infantil.

Nota-se, que mesmo com a progressiva participação das mulheres na atividade econômica, elas ainda vivenciam as desigualdades de gênero e devido a isso, acabam enfrentando dificuldades em ter que lidar e conciliar suas atividades domésticas, familiares e profissionais, tendo, muitas vezes, sua saúde física e mental prejudicada, principalmente quando este contexto ocasiona conflitos familiares.

Sobre o conflito trabalho-família, no estudo realizado por Feijó *et al.*, (2017), os autores citam duas teorias que são bastante usadas para promover uma melhor compreensão a respeito do assunto. E uma delas é de Greenhaus e Beutell (1985), que também foi citada nos estudos de Lemos; Barbosa; Monzato (2020); e Vilela; Lourenço (2020); no qual conceitua o assunto por meio de três componentes centrais, que são: *a dimensão tempo, tensão e comportamento*. No *quesito tempo*, nota-se a relação com o crescimento do conflito mediante o tempo que o indivíduo destina ao trabalho, assim como a presença de períodos irregulares de trabalho (horas extras ou turnos extras em finais de semana, por exemplo) também influenciam no aumento do conflito na relação trabalho-família. A *dimensão tensão* considera que as pressões criadas pelo papel profissional são incompatíveis com as pressões criadas pelos demais papéis sociais do sujeito. Já a dimensão comportamento trata daquilo que é esperado socialmente como conduta do profissional.

Essa teoria foi avaliada na prática através do estudo elaborado pelos autores Vilela; Lourenço (2018), em que realizaram uma pesquisa com 15 mulheres trabalhadoras de três grandes indústrias de diferentes segmentos localizadas em estados distintos nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, por meio de uma entrevista semiestruturada orientada por roteiro com questionamentos voltados aos componentes centrais da teoria (*a dimensão tempo, tensão e comportamento*).

Nesse estudo, foi possível observar que os relatos estavam de acordo com a teoria. Constatam que para as mulheres os conflitos em relação ao tempo ocorrem devido às longas jornadas de trabalho, à dificuldade de estar presente nas duas esferas e conciliar as demandas (trabalho e família). Sobre a tensão, o estresse esteve relacionado principalmente com o fato de ter que lidar com as pessoas, as grandes demandas de atividades e a falta de organização dessas demandas por parte das chefias. Quanto ao comportamento, a maior parte das mulheres entrevistadas consegue adequar o seu comportamento aos diferentes papéis que lhes são impostos.

No que se refere aos impactos, Vilela; Lourenço (2020), mostram que os principais impactos do trabalho na família são: preocupações excessivas com as atividades do trabalho, que acabam gerando esgotamento emocional/exaustão emocional para a mulher; falta de tempo para a família, o que favorece o surgimento de insatisfação com o trabalho e com a família; e mau humor, nervosismo, estresse e cansaço advindos do dia de trabalho que são direcionados aos membros da família, atrapalhando assim, no descanso e na convivência com os filhos e o cônjuge, e consequências em longo prazo para as crianças, como problemas de comportamento, saúde e bem-estar infantil. Já os impactos da família no trabalho podem vir a acontecer devido a problemas de saúde de algum familiar; há mudança de comportamento no ambiente organizacional quando ocorre algum desentendimento em casa, no entanto, não atrapalha o relacionamento com os colegas de trabalho.

Entretanto, na pesquisa de Lemos; Barbosa; Monzato (2020), parte das entrevistadas, apesar de também se sentir sobrecarregada com atividades familiares e do trabalho, não parece ter vivenciado a experiência de *home office* como intensificadora do conflito trabalho-família, alegando que estão gostando da vivência, pois estão mais próximas dos filhos e dos maridos, além de terem mais tempo para atividades físicas e de lazer, já que os maridos as ajudavam nos afazeres domésticos. Conforme destaca a literatura, a participação dos parceiros é chave para a conciliação das esferas laboral e doméstica, para as mulheres que trabalham. Dessa forma, para essas profissionais, a sobrecarga de trabalho foi suportada e relativizada.

Assim, ressalta-se que as questões de trabalho e de família demandam altos níveis de regulação emocional no processo de atingir os objetivos e a satisfação nesses dois domínios. Faz-se necessário também a participação dos homens nas atividades familiares e domésticas que não só contribui para a redução das tarefas da mulher, mas também para contestar ideologias de gênero que atribuem à mulher a responsabilidade primária pela família. Em suma, é perceptível a importância da elaboração e a aplicabilidade de estratégias para reduzir os impasses entre esses dois âmbitos. Já sobre os impactos dessa sobrecarga na saúde, em tempos da Covid-19, pode-se supor que sejam acentuados os efeitos de fadiga, ansiedade, depressão, estresse, distúrbios do sono, adoção de hábitos menos saudáveis (dieta menos saudável, diminuição da atividade física e descanso insuficiente).

5 CONCLUSÃO

Esse estudo teve o objetivo de analisar a saúde mental da mulher trabalhadora diante da jornada ampliada de trabalho e descrever as evidências científicas sobre os impactos na saúde mental da população feminina durante a pandemia da COVID-19 em relação à jornada ampliada de trabalho. Sobre a saúde mental, observa-se a carga de atividades a serem cumpridas e a dificuldade de conciliar as demandas leva a exaustão emocional, depressão, ansiedade, tensão muscular e estresse para essa mulher, além disso, pode ocasionar problemas psicológicos quando não se tem um apoio.

Sobre os impactos na família envolveram principalmente: preocupações excessivas com as atividades do trabalho; falta de tempo para a família, em especial nos finais de semana; e mau humor, nervosismo, estresse e cansaço advindos do dia de trabalho são direcionados aos membros da família.

Vale frisar que, a mulher com os passar dos anos conquistou seu espaço no mercado de trabalho, porém continuou sendo dona de casa, mãe, esposa e cuidadora daquilo que for preciso, e isso ocasionou consequências negativas, pois a sobrecarga de muitas tarefas tem prejudicado a saúde mental e física.

Nesse sentido, a pandemia intensificou ainda mais os compromissos, favorecendo, assim, um cenário atípico, cheio de mudanças, adaptações e muito trabalho, em que grande demanda de serviços do lar e profissional, desenvolvidos dentro de casa, trouxe um aumento de problemas psicológicos. Assim, o estresse, a ansiedade e a depressão foram fatores que atingiram várias mulheres.

Ademais, foi possível observar que a divisão sexual do trabalho e a desigualdade de gênero se tornaram fatores marcantes para o desenvolvimento de problemas de saúde para as mulheres.

Vale ressaltar que, o estudo sobre estes impactos sobre o sexo feminino, vivendo em dupla jornada de trabalho, ainda é escasso, por isso é importante a propagação do assunto, para que assim encontre-se estratégias eficazes.

Dessa forma, pesquisas futuras podem verificar os principais desafios enfrentados pelas trabalhadoras ao buscar conciliar o trabalho e a família, bem como as estratégias utilizadas para evitar essa situação. Além disso, este estudo contribuirá para levar informações esclarecendo o prejuízo que é o trabalho excessivo para a

mulher, tendo impactos significativos, de forma que prejudica até a relação e o bem-estar familiar, despertando ainda para o equilíbrio, organização e divisão de tarefas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. R. G. SOUZA, T. G. P. D. **O impacto da violência doméstica na vida da mulher que exerce o trabalho remoto em tempos de pandemia de covid-19**, 2020.
- BASKAN, E. et al. **Quality of life, depression and musculoskeletal pain experience among employed women: A controlled study**, 2016.
- BERI, V. **Impact of COVID-19 on mental health of employed women residing in Delhi-NCR, India: Mediating role of working from-for home**, 2020.
- ERCOLE, F. F; MELO, L. S; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Rev. Min. Enferm**, v. 18, n. 1, p. 1-260, jan/mar, 2014.
- FEIJÓ, M. R et al. Conflito Trabalho-família: Um Estudo sobre a Temática no Âmbito Brasileiro. **Revista pensando famílias**, V. 1, n. 21, p. 105-119, jul. 2017.
- FERREIRA, V. R. ROGRIGUES, K. D. N. Os impactos psicossociais da utilização do teletrabalho durante a pandemia no trabalho da mulher. **Revista Direitos, trabalho e política social**, CUIABÁ, v. 7, n. 12, p. 113-136 jan. /jun. 2021.
- LEMONS, A.H.D.C; BARBOSA, A. D. O; MONZATO, P. P. **Mulheres em home office durante a pandemia da covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família**. São Paulo, v.60, n. 6, p. 388-399, nov/dez, 2020.
- MAEDA, E. et al. **Domestic work stress and self-rated psychological health among women: a cross-sectional study in Japan**, 2019.
- MARCACINE, P. R. et al. **Qualidade de vida, fatores sociodemográficos e ocupacionais de mulheres trabalhadoras**, 2017.
- MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. D. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**, Brasília, 2004.
- REIS, A. P. et al. Desigualdades de gênero e raça na pandemia de Covid-19: implicações para o controle no Brasil. **Revista saúde debate**, v. 44, n. especial 4, p. 324-340, dez, 2020.
- SANTOS, G. B. M. et al. Cuidado de si: trabalhadoras da saúde em tempos de pandemia pela COVID-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, 2020.
- SOUZA, A. S. R; SOUZA, G. F. A; PRACIANO, G. A. F. A saúde mental das mulheres em tempos da COVID-19. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** v.20, n.3, Jul-Set, 2020.
- TEREBELI, G. C. R. ANTÔNIO, N. C. AYUB, S. R. C. Impacto da pandemia no âmbito familiar e profissional da mulher. **Saúde Mental no Século XXI: indivíduo e coletivo pandêmico**, 2020.

VILELA, N. G. S. LOURENÇO, M. L. Conflito Trabalho-Família: Um Estudo de Casos Múltiplos com Mulheres Trabalhadoras. **Revista Pensando Famílias**, v.22, n.2, p. 52-69, dez. 2018.

VILELA, N. G. S. LOURENÇO, M. L. Percepções das mulheres trabalhadoras sobre a relação trabalho-família: contribuições qualitativas da indústria brasileira. **Revista de Administração de Roraima**, v. 10, 2020.

ANEXO A



DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que o projeto de pesquisa intitulado: **“Impactos na saúde mental da mulher durante a pandemia do COVID-19: família e jornada ampliada de trabalho”**, dos discentes **Rafaella Nunes de Carvalho e Álef Aien Paiva Clemente**, orientado pela **Profa. Dra. Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa**, foi cadastrado na Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, **sob o processo nº 160/2021**.

Teresina, 08 de novembro de 2021

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Adelia Oliveira'.

Profa. Dra. Adélia Dalva da Silva Oliveira
Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde da Família do
Centro Universitário UNINOVAFAPI

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Rita de Cássia Nogueira Lima, graduada em Letras pela Universidade Estadual do Piauí, declaro para o Centro Universitário – UNINOVAFAPI que revisei o Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado Enfermagem intitulado **Impactos na Saúde Mental da Mulher: família e jornada ampliada de trabalho**, das alunas Álef Aien Paiva Clemente e Rafaella Nunes de Carvalho. Declaro ainda que o presente trabalho encontra-se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Teresina, 06 de dezembro de 2021.

Rita de Cássia Nogueira Lima

Rita de Cássia Nogueira Lima – 049.834.563-76